

BIOMA CERRADO

Cerrado ganha plano de monitoramento contra desmatamento

Cerca de 50% das áreas de cerrado no País já foram devastadas até agora, e a vegetação nativa foi substituída, principalmente, por plantações e pastagens. Os dados são resultado do monitoramento feito no bioma Cerrado, entre 2002 e 2008, e também representam os desflorestamentos ocorridos até o ano de 2002.

O Plano de Ação de Prevenção e Controle do Desmatamento no Bioma Cerrado, o PPCerrado, que vai coordenar, articular e executar iniciativas que visam à redução do desmatamento na região será lançado pelo ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, nesta quinta-feira (10/9), às 10h30, no Ministério do Meio Ambiente, em Brasília.

O plano faz parte de um conjunto de ações do Ministério do Meio Ambiente (MMA) em razão do Dia Nacional do Cerrado, comemorado no dia 11 de setembro, e pretende levantar a situação do desmatamento na região, além de constituir ações contra a perda da cobertura vegetal do bioma.

De acordo com Mauro Pires, diretor do Departamento de Políticas para o Combate ao Desmatamento do MMA, o plano vai trabalhar em três eixos: monitoramento e controle, ordenamento territorial e apoio às atividades produtivas sustentáveis.

"Esta iniciativa vai nos auxiliar a reduzir o desmatamento no Cerrado e serve também para mobilizar o governo federal, os governos estaduais e a sociedade civil para a gestão ambiental naquele que é considerado o segundo maior bioma do Brasil", afirmou Mauro Pires.

Após o lançamento, a primeira versão



Fernando Tatagiba

do PPCerrado será apresentada em consultas públicas, nas quais serão promovidas oficinas para discutir as ações do projeto que deve ficar pronto entre outubro e novembro deste ano. O PPCerrado é inspirado no Programa de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia, o PPCDam, realizado pelo MMA desde 2004.

O bioma Cerrado ocupa uma área de 212 milhões de hectares, que representa um quarto de todo o território nacional e

integra 11 estados (MA/PI/CE/BA/MG/TO/GO/DF/MT/MS/PR). Segundo o último levantamento divulgado em 2006 pelo MMA, mas com base em fotos registradas em 2002, 39% da área original do Cerrado já foi perdida - restando 61% da cobertura vegetal do bioma, que, por sua vez, não está totalmente preservada. A agricultura e a pecuária são as principais atividades responsáveis pelo desmatamento na região.

Primeira iniciativa extra-amazônica

O programa de detecção faz parte de um sistema de monitoramento por satélite que está sendo executado pelo Centro de Monitoramento Ambiental do Ibama (Cemam/Ibama), semelhante ao programa de monitoramento para a Amazônia. Este sistema utiliza como referência os mapas de cobertura vegetal dos biomas brasileiros (em escala 1:250.000), produzidos pelo Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (ProBio/MMA), lançado em 2007, mas com imagens

de satélite captadas em 2002. Foi a primeira iniciativa do MMA em monitorar os biomas brasileiros extra-amazônicos. O primeiro resultado do projeto de monitoramento é o mapeamento das áreas desflorestadas no bioma Cerrado. Tais dados representam os desflorestamentos ocorridos até o ano de 2002 e entre os anos de 2002 e 2008. A metodologia de análise e detecção dos desmatamentos teve como área útil de trabalho o mapa de remanescentes florestais elaborado pelo ProBio.

Programa vai definir metas de redução de emissões

A partir da quantificação das áreas antrópicas (que sofreram intervenção humana) identificadas, foram elaborados mapas e estatísticas contendo a distribuição do desmatamento no bioma Cerrado, em especial nos estados, municípios e nas regiões hidrográficas.

O projeto de avaliação e detecção de áreas desmatadas é fruto de um acordo de cooperação técnica firmado, em 2008, entre o MMA, o Ibama e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). O objetivo é a elaboração e execução do Programa de Monitoramento do Desmatamento nos Biomas Brasileiros por Satélite, que vai abranger a totalidade dos biomas extra-amazônicos - Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. A meta é quantificar desflorestamento de áreas com vegetação nativa e embasar ações de fiscalização e combate a desmatamentos ilegais.

Uma das principais aplicações dos dados gerados por este programa é a possibilidade de planejamento e execução da fiscalização. Os levantamentos também serão utilizados como fonte oficial de informações para quan-

tificação do total de desmatamento que ocorre a cada ano nos diversos biomas brasileiros.

O Programa de Monitoramento servirá ainda para definição de metas para redução de taxas de desmatamento, e será uma base de cálculo para o índice de emissões de gases de efeito estufa, que será utilizado para a definição de metas de diminuição de emissões no âmbito do Plano Nacional sobre Mudança do Clima.

“A partir de agora teremos um monitoramento feito de forma sistemática nos biomas brasileiros. Isto vai permitir a elaboração adequada de políticas públicas de biodiversidade, florestas e mudanças climáticas nessas áreas, e vai contribuir para diminuição do desmatamento por meio de ações de fiscalização”, comenta Bráulio Dias, diretor de Conservação da Biodiversidade do MMA.

O cerrado foi o primeiro bioma a ter seus dados revelados. A previsão é de que em novembro sejam anunciados os dados sobre a caatinga. Já os levantamentos sobre a Mata Atlântica serão divulgados no início de 2010.

Apoio à rede de informações científicas

A Rede de Informações Científicas sobre o Cerrado (ComCerrado), criada em maio deste pelo MCT, objetiva organizar e disponibilizar conhecimento científico e tecnológico sobre o Cerrado.

A iniciativa vai mapear a biodiversidade do bioma, estudar fatores ambientais e socioeconômicos e desenvolver aproveitamento biotecnológico dos recursos naturais do Cerrado. Também vai contribuir para as estratégias de conservação da área e para o fortalecimento das instituições voltadas às Ciências Ambientais.

O diretor do Departamento de Conservação da Biodiversidade (DCBIO), Bráulio Dias, é o titular do Ministério do Meio Ambiente (MMA) no Conselho Diretor da Rede de Cooperação em Ciência e Tecnologia para a Conservação e o Uso Sustentável do Cerrado (Rede ComCerrado).

“A expectativa do MMA é de que a Rede ComCerrado vá mobilizar as instituições científicas do Cerrado para uma ação mais coordenada de pesquisa no bioma, a fim de subsidiar as políticas do ministério”, comenta Dias.

Vários representantes de instituições de ensino e pesquisa na região do Cerrado participam da rede.

Parceiros contribuem para conservar biodiversidade

A Iniciativa GEF Cerrado Sustentável é um dos instrumentos do Ministério do Meio Ambiente para a implementação de parte dos objetivos e das diretrizes preconizados pelo Programa Nacional de Conservação e Uso Sustentável do Bioma Cerrado (Programa Cerrado Sustentável), instituído pelo Decreto 5577/2005.

A ação está em fase final de negociação junto ao secretariado do GEF (Fundo para o Meio Ambiente Global, em português) e ao Banco Mundial, e tem como objetivo promover o aumento da conservação da biodiversidade e melhorar o manejo dos recursos ambientais e naturais do bioma Cerrado, por meio do apoio a políticas e práticas apropriadas.

O GEF Cerrado é um importante instrumento para a implementação do Programa Cerrado Sustentável e deverá contribuir para a valorização deste bioma, fortalecendo instituições públicas e da sociedade civil envolvidas com a conservação ambiental.

Coordenado pelo MMA, o GEF Cerrado é composto por 4 subprojetos, sendo que cada um será executado pelo MMA, ICMBio e governos estaduais de Goiás e Tocantins.

A iniciativa tem quatro componentes: Conservação da biodiversidade no Cerrado aumentada; Uso sustentável dos recursos naturais do Cerrado expandido na paisagem produtiva; políticas públicas e monitoramento do bioma.



Buriti (Mauritia flexuosa Mart.)

No bioma Cerrado é a espécie que caracteriza as veredas, marcante fitofisionomia da região, ocorrendo também em matas de galeria e ciliares, podendo formar densos buritizais. Para além dos domínios do Cerrado, corre na Amazônia e no Pantanal, sempre associado à água.

Considerada a palmeira mais abundante do País, o buriti é utilizado para as mais diversas finalidades pelos povos do Cerrado. De suas folhas e frutos se obtém abrigo, alimento e remédios. A espécie foi imortalizada na obra de Guimarães Rosa, em que podemos encontrar inúmeras passagens que dão a dimensão de sua ecologia e potencial de utilização.

“Buriti quer todo azul e não se aparta de sua água - carece de espelho.” (Grande sertão: veredas. João Guimarães Rosa)

No Distrito Federal há alguns exemplares plantados, como no Palácio do Buriti e no Palácio do Itamaraty, onde foi reproduzido um belo buritizal. Mais informações em www.plantasdocerrado.com